



CONEPE 2017
**IV CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**



**Conhecimento, escolhas
e transformação**

**INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense**
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

Inadequação da aplicação isolada de indicadores tradicionais de para mensuração das atividades inovativas nos Institutos Federais: em estudo no campus Macaé do IFFluminense

VITOR YOSHIHARA MIANO, ALLAN RODRIGUES RAMOS, LALESKA DO NASCIMENTO DE SOUZA e SEVERINO JOAQUIM CORREIA NETO

Com o passar dos anos mais uma dimensão – para além do Ensino, Pesquisa e Extensão - vem ganhando papel estratégico para os Institutos Federais: a Inovação. No entanto, ao analisarmos os indicadores tradicionais de atividade inovativa (Godin, 2002) percebe-se uma produção muito tímida. Cabe então questionar se, de fato, os institutos pouco evoluíram nesta dimensão ou se as métricas utilizadas são adequadas. O objetivo deste trabalho é demonstrar a inadequação dos indicadores tradicionais de atividade inovativa para a avaliação da capacidade tecnológica dos institutos federais. Inicialmente, foi quantificada a produção tecnológica registrada nos sistemas do CNPq. Esses dados são, em suma, alguns componentes da métrica tradicional de atividades inovativas. Os dados retirados do plano tabular do DGP do CNPq nos apresenta uma produção tecnológica dos institutos federais muito baixa. Figueiredo (2013) demonstra que em empresas de economias em desenvolvimento a inovação não ocorre em setores de P&D formalizados, assim como ocorre em países desenvolvidos. Ainda mais, que o desenvolvimento nestas economias poucas vezes segue o modelo linear de inovação, que encerra em registros de propriedade intelectual ou na comercialização destas inovações. Seus métodos e objetivos são distintos. Sendo assim, exigem maneiras de avaliação distintas. Para evidenciar a necessidade de métricas alternativas, outro objetivo intermediário é identificar inovações - consideradas como ideias geradas pelos servidores, discentes e colaboradores, convertidas em projetos de inovação e implantadas no campus (Becheikh, Landry & Amara, 2006). Com os dados até agora levantados, apenas no ano de 2017 temos cerca de quatro produtos não registrados e uma inovação de processo. Isso indica a necessidade de métricas alternativas intraorganizacionais. Esperamos iniciar o estudo de viabilidade de aplicação de alguns indicadores propostos por Marins (2010) que, apesar do foco em empresas, podem ser adaptados para os institutos federais. Percebidas as deficiências dos indicadores de inovação tradicionais e introduzidas métricas alternativas adequadas à nossa estrutura e conjuntura, podemos compreender mais precisamente em que nível estão nossas capacidades tecnológicas e atuar de modo a acelerar a dinâmica de acumulação, avançando sobre a perspectiva binária organização inovadora x organização não inovadora.

Palavras-chave: indicadores. inovação. institutos federais.